

CAPÍTULO 54

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.54>

CONTEXTO DA ESCABIOSE HUMANA NA SAÚDE PÚBLICA: COMO ESSA DOENÇA SE APRESENTA NOS ÚLTIMOS ANOS?

CONTEXT OF HUMAN SCABIOSIS IN PUBLIC HEALTH: HOW HAS THIS DISEASE PRESENTED IN RECENT YEARS?

AMANDA MORAIS DE FARIAS

Pós Graduada em Nutrição Clínica e Funcional pela DNA – Pós Graduação.

ANGELA VITÓRIA SANTOS ROCHA BARBOSA BEZERRA

Médica Residente pelo Hospital Universitário do Piauí

CRISTIANY SCHULTZ

Docente no Centro Universitário Uningá, Graduação em educação Física

CÁSSIO MOURA DE SOUSA

Farmacêutico pela Faculdade de Itaituba

SHIRLEI VIEIRA DOS SANTOS

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia

MARINA FARIAS DE PAIVA

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

EDNA ARAÚJO GOMES

Farmacêutica e Enfermeira pela Facisa de Campina Grande

RAILANE SOUZA CERQUEIRA MUNIZ

Enfermeira, especialista em Nefrologia

ANA CAROLINA SCHULTZ DA SILVA

Graduanda pelo Centro Universitário Uningá

RODRIGO DANIEL ZANONI

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo

RESUMO

Objetivo: observar na literatura sobre o contexto da escabiose humana na saúde pública e como essa doença se apresenta nos últimos anos? **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. O levantamento bibliográfico foi executado através dos bancos de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A escabiose, doença transmitida por contato pessoal ou por utensílios contaminados pela presença do ácaro *Sarcoptes scabiei*, delimita um amplo problema público ainda não enxergado devidamente pelos eixos de saúde. **Considerações Finais:** Reconhecer os anseios de cada família com casos diagnosticados é indispensável quando se busca fornecer suporte necessário para a escassez a longo prazo da Escabiose, sendo então estratégias fundamentais que devem

ser enfatizadas principalmente pela atenção primária em conjunto com a vigilância de saúde.

Palavras-chave: doença parasitária; *Sarcoptes scabiei*; sarna.

ABSTRACT

Objective: to observe in the literature the context of human scabies in public health and how this disease has presented itself in recent years? **Methodology:** This is an integrative literature review. The bibliographic survey was carried out through the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases, via the Virtual Health Library (VHL). **Results and Discussion:** Scabies, a disease transmitted by personal contact or by utensils contaminated by the presence of the *Sarcoptes scabiei* mite, defines a broad public problem that has not yet been properly addressed by health axes. **Final Considerations:** Recognizing the desires of each family with diagnosed cases is essential when seeking to provide the necessary support for the long-term scarcity of scabies, therefore being fundamental strategies that must be emphasized mainly by primary care in conjunction with health surveillance.

Keywords: parasitic disease; *Sarcoptes scabiei*; scabies.

1 INTRODUÇÃO

Descrita desde a época de Aristóteles, a doença da Escabiose tornou-se detalhadamente apresentada no ano de 1834. Caracterizada como uma doença cujo sua sintomatologia remete alterações no quadro dermatológico, a problemática de seu desfecho conceitua rápido contágio se tornando denominada como “altamente infectocontagiosa”. Entre suas representações, o ser humano e os animais apresentam-se como principais hospedeiros da doença, já que sua causa é remetida por um parasita obrigatório (Rodrigues, 2018).

O *Sarcoptes scabiei var hominis*, é o agente etiológico destacado pela proliferação em humanos. De forma contínua, esse ácaro penetra na camada da pele (córneo), abrigando-se em resposta dos compostos bioquímicos que auxiliam em seu desenvolvimento e desse modo, após o ácaro conseguir abrigo adequado na pele do hospedeiro, seus ovos são distribuídos permitindo que um novo ciclo de vida seja iniciado (Mohy *et al.*, 2018).

Em um conceito mais detalhado, pode-se descrever que a origem das ações parasitárias é desencadeada exclusivamente pela fêmea fecundada, uma vez que após a cópula o macho finaliza seu processo de vida, ocasionando sua morte. Por vez, a fêmea ainda em permanência na epiderme cria túneis com capacidade noturna de 2 a 3mm/dia, podendo depositar em média 40 a 50 ovos entre um período de 15 a 30 dias e progredindo sua morte em seguida. Frente a esse aspecto, é constatado que cada ovo entre 03 a 05 dias origina uma larva, definindo esse percurso para a fase hexápode (parasita com seis pernas), e posteriormente passando para octópode (ninfa), chegando a fase adulta. Finalmente, essa etapa biológica do ovo ao ácaro adulto sobrepõe um período de 15 dias (Filho *et al.*, 2021).

Partindo-se para um conceito clínico, a escabiose pode ser classificada como:

(...) lesões pápulo-vesiculares, eritematosas, geralmente simétricas, com predileção pelas regiões palmoplantares e interdigitais, axilas, mamilos, região periumbilical, cotovelos, face anterior dos pulsos, cintura e genital, que provocam intenso prurido, principalmente à noite (Veasey, Pessotti, 2018, p. 343).

Diante desse quadro, quando observado casos de reinfecção dos pacientes alergizados, as lesões ou erupções pruriginosas ressurgem em 1 ou dias. Ao contrário das primeiras infecções, que contemplam possivelmente uma incubação de 3 a 4 semanas. Com base nesse fator, a observação de surtos de escabiose, popularmente conhecida como “sarna” se fundamenta em locais com aglomerados populacionais, por exemplo de creches, asilos, presídios e ambientes com dificuldade de saneamento básico, higiene e outros. Pode-se ainda aprimorar que a frequência de casos muitas das vezes se torna classificada com base nas condições socioeconômicas baixas. No entanto, não se tornando um fator exclusivo, pois qualquer indivíduo, independente de raças, faixas etárias, gêneros, classes sociais, realidade econômica ou dos hábitos de higiene se apresentarem corretos, a contaminação pode ser propiciada (Santos *et al.*, 2017).

Por essa razão, a escabiose é evidenciada como um problema de saúde pública nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, afetando a população por permitir infecções secundárias e surtos epidêmicos que necessitam de ampla problematização por parte dos serviços de saúde públicos e privados. É notável perceber, segundo a literatura que as infecções por escabiose e micoses superficiais, tem crescido consideravelmente no Brasil, sob prevalência de casos anualmente.

Desse modo, encontra-se de forma justificada a importância da atenção multiprofissional e em quesito sanitário sobre o surgimento dessa doença. O objetivo deste trabalho é apresentar a escabiose e classificar como tem sido a abordagem dessa doença nos últimos anos, esclarecendo sua etiologia, manejo, complicações e cenário de casos.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo cujo método se apresenta como revisão de literatura integrativa. De acordo com Ramalho *et al.*, (2016) essa metodologia possibilita a avaliação de estudos já publicados, enfatizando a sistematização dos principais resultados afim de propagar uma nova distribuição do conhecimento científico.

Estratégia de busca nas bases de dados

Inicialmente, buscou-se definir um mecanismo que norteasse a presente revisão. Desse modo, criou-se o seguinte questionamento: Como os casos de Escabiose estão observados nos últimos anos pela saúde pública?

Assim, buscando responder a esse questionamento, tornou-se realizado o levantamento bibliográfico que correspondesse a pergunta em questão e delimitasse aspectos sobre a temática e objetivo do estudo. Inicialmente, obtinha-se como meta que a coleta seguisse de forma ordenada e no período dos últimos 5 anos (2018-2022). No entanto, em decorrência da escassez de estudos recentes, a pesquisa fundamentou a distribuição de estudos dos últimos 10 anos (2013-2023).

Contudo, o levantamento bibliográfico foi executado através dos bancos de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores “Parasitose humana” AND “Qualidade de vida” AND “Ácaros”.

Crítérios de inclusão e exclusão de artigos

De antemão, participaram e foram inclusos nesta revisão, artigos disponibilizados na íntegra, gratuitos, completos, descritos em idiomas espanhol, inglês e português com possibilidade do inglês e espanhol para tradução e que respondessem a pergunta norte desse estudo.

Foram excluídos os estudos duplicados, materiais sem referências, revisões de literatura, cartas, resumos, atas de congresso e artigos que não fossem avaliados por pares e estivessem indisponíveis do recorte temporal destacado.

Organização e análise dos dados

Posteriormente, para a análise aprimorada dos dados encontrados, tornou-se possível utilizar os seguintes itens: título das pesquisas, autores e ano da publicação, metodologia e conclusão. Esse aspecto se define ao instrumento elaborado por Silva *et al.* (2018), que determina a identificação de dados relevantes.

Nessa perspectiva, foram encontrados 31 estudos, destes, 13 foram excluídos por serem revisões, 5 por não estarem disponíveis de forma gratuita, 2 por estarem duplicados, 1 por se apresentar sem disponibilidade para tradução. Por fim, 10 pesquisas foram selecionados para leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a seleção dos avaliados, apenas 7 apresentavam propriedade para corroborar com o objetivo desse trabalho e responder a questão de pesquisa. Após a análise crítica dos estudos, foram incluídos na revisão artigos da LILACS SCIELO, PUBMED E MEDLINE (GRAFICO 1).

Gráfico 1 – Caracterização das bases de dados conforme expressões de busca



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 1 – Estudos selecionados para a revisão segundo metodologia e conclusão

TÍTULO	AUTOR (ES)/ ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Fatores de risco associados à infestação por sarna entre crianças do ensino primário numa área socioeconômica baixa no sudeste do Irão.	(Sanei - Dehkordi <i>et al.</i> 2021).	Estudo comunitário, descritivo e transversal, realizado em quatro escolas sob teste qui-quadrado e regressão logística.	Os resultados do estudo confirmam que a sarna ainda é um problema de saúde pública mais importantes nas escolas primárias do condado de bashagard. O baixo nível econômico e a higiene pessoal dos escolares foram os fatores mais importantes que influenciaram a prevalência da sarna.

Estratégias de controle comunitário para sarna: um ensaio randomizado de não inferioridade.	(Hardy <i>et. al</i> 2021).	Estudo de agrupamento randomizado, de não inferioridade, aberto, de três grupos, não cego.	Todas as três estratégias reduziram substancialmente a prevalência. Uma dose não foi inferior a duas doses de MDA à base de ivermectina, assim como uma abordagem de triagem e tratamento para o controle comunitário da sarna. Estudos adicionais comparando essas abordagens em ambientes variados são necessários para informar estratégias globais de controle da sarna
Ignorando a “coceira”: o problema de saúde global da sarna.	(Stamm; Strowd <i>et al.</i> , 2017).	Estudo randomizado.	Avançar com a agenda para o controle global da sarna requer o estabelecimento de uma rede mundial de parceiros dedicados com diferentes competências e influência.
Estudo retrospectivo de 109 pacientes com sarna: perfil de uma região.	(Kieselova, Santiago e Henrique, 2018).	Estudo observacional retrospectivo, incluindo doentes com diagnóstico de escabiose.	Os autores apresentam o primeiro estudo de pacientes afetados por escabiose em Portugal, mostrando uma incidência crescente, mas provavelmente subestimada. Da mesma forma, demonstrar que o atraso no diagnóstico ainda é relevante tanto em adultos quanto em crianças, porém destacamos maior concordância diagnóstica no grupo pediátrico.
Rumo ao Controle Global da Sarna Humana: Apresentando a Aliança Internacional para o Controle da Sarna	(Engelman <i>et al.</i> , 2013).	Aplicação de projeto: Aliança Internacional para o Controle da Sarna (IACS).	A aliança está comprometida com o controle da infestação de sarna humana e com a promoção da saúde e do bem-estar de todos aqueles que vivem nas comunidades afetadas.
A prevenção da escabiose e micoses superficiais na atenção primária: uma proposta de intervenção.	(Peixoto, 2020).	Planejamento Estratégico Situacional (PES).	Apesar de serem doenças que não incidem diretamente no aumento de mortalidade, elas oferecem graus incapacidades psicológicas, pois apresentam um acometimento externo, visível a todos.
Gestão de surtos de sarna em campos de refugiados/migrantes na Europa 2014-2017	(Middleton <i>et al.</i> , 2023).	Estudo qualitativo retrospectivo utilizando entrevistas telefônicas semiestruturadas e análise de estrutura.	Recomendou-se o desenvolvimento de diretrizes acessíveis sobre sarna para acampamentos. Além disso, como grande parte do trabalho descrito foi realizado por pequenas ONG com pessoal voluntário, nós, na comunidade de saúde em geral, deveríamos refletir sobre como apoiar melhor essas iniciativas e aqueles que elas servem.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Saúde Pública e Escabiose nos últimos anos:

A escabiose, doença transmitida por contato pessoal ou por utensílios contaminados pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, delimita um amplo problema público ainda não enxergado devidamente pelos eixos de saúde. Considerada “comum” ao redor de todos os Países, a doença se caracteriza como um sistema contínuo de proliferação, uma vez que essa problemática se torna na maioria das vezes deixada em esquecimento e assim, os surtos da doença se apresentam

frequentemente observados. Esse fator pode ser interligado desde uma retrospectiva passada, onde no ano de 2013, por questão, a escabiose foi adicionada ao documento de doenças tropicais negligenciadas (Stamm; Strowd, 2017).

Desse modo, saindo de uma era onde surtos do vírus Sars-CoV-2 tomaram vasta proporção e caracterizam acometimentos históricos no Brasil e no mundo, alegar a importância de evitar novas pandemias ou quadros desde níveis endêmicos e epidêmicos torna-se indispensável, seja por doenças que definam padrões não apenas de mortalidade, mas, bem como, por doenças que a contaminação seja exacerbada.

De acordo com essa afirmativa, Sanei-Dehkordi *et al.* (2021), em seu estudo com base europeia, aponta que a escabiose humana é retratada em 200 a 300 milhões de pessoas por ano e esse aspecto representa um cenário específico em todas as regiões geográficas, classificando um único ponto diferencial que se destaca entre o maior número de acometidos serem de regiões tropicais e com recursos econômicos limitados. Neste desenvolvimento, o apontamento do estudo demonstra uma observação necessária na qual retrata, que: “Uma revisão sistemática de 48 estudos populacionais mostraram prevalência de sarna variando de 0,2 a 71,4%, a prevalência foi a mais alta na América Central, Norte da Austrália e ilhas do Pacífico”.

Corroborando com essa fundamentação e com dados Brasileiros, a pesquisa de Peixoto (2020), retratando sobre “A Prevenção da Escabiose e Micoses Superficiais na Atenção Primária”, aborda a prevalência de casos na cidade de Januária - Minas Gerais. Nesse enredo, o autor relata a Escabiose como um contexto habitual na população observada. A análise da amostra classifica as bases financeiras dos participantes entre o trabalho rural, comércio e sendo a pescaria destacada sobre maior porcentagem. Entre as porcentagens de participantes, 91% delimitaram trabalhos específicos e destes, 47% definiram renda mensal bruta meio salário mínimo por pessoa, per capita um tanto limitado para custear alimentação adequada, moradia, vestimentas, fármacos e total qualidade de vida.

Em uma outra retrospectiva, um estudo realizado no México também descreve que grande parte da renda dos participantes era advinda do meio rural, um fator importante avaliado foi demonstrado ao expor que vasta proporção dessa renda permanecia gasta com medicamentos e opções terapêuticas para o tratamento da Sarna/Escabiose, e que, na maioria dos casos todas as opções se tornavam ineficazes. Assim, tornou-se notório avaliar que em decorrência da rápida contaminação, o sucesso do tratamento não é apresentado quando não tratado um ambiente como um todo (Engelman *et al.*, 2013).

Isso se expressa a dificultar outras condições de vida e bem-estar: “os gastos associados ao tratamento, prejuízos laborativos e consultas de saúde frequentes tendem a restringir fundos

disponíveis a outras áreas como à alimentação e a aquisição de bens essenciais, tornando-se, além de uma causa de morbidade (Engelman *et al.*, 2013)”. Sobre essa conjuntura, em junção do pensamento de Santos *et al.* (2018), pode-se então definitivamente resultar que os agravos descritos em casos de Escabiose vão além do agente etiológico, pois o fator econômico, o cenário em que se apresenta a comunidade e a família definem também um dos principais aspectos a serem tratados.

Esse aspecto ainda se classifica em evidências próximas. O estudo de Hardy *et al.* (2021), comparando as estratégias em que populações de aldeias e ilhas utilizavam para o combate dos surtos de Escabiose, identifica que a prevalência de sarna foi semelhante nas duas comunidades avaliadas e para um controle randomizado, o cuidado deveria ser acompanhado em quesito comunitário, sendo algo necessário quando se busca estratégias de controle global.

Dessa forma, ao se buscar o controle a longo prazo, quando se pensa no rápido crescimento do índice de infecção e em condições inadequadas, às más condições de higiene local intensificam o poder infectocontagioso dessa doença. As proporções da falta de saneamento básico, aglomerado de pessoas em uma pequena localidade e entre outros princípios de morbidade tem aplicado que a taxa de afetados seja crescente. Por esse lado, Peixoto (2020), investigou pontos necessários na população indicada em seu estudo. Neste, tornou-se consentido que “devido à falta de saneamento básico e ao baixo nível socioeconômico da população, são comuns as infecções causadas por ácaros, bactérias e fungos, sendo a principal delas a Escabiose”.

Esse seria um ponto essencial para investigação por parte do papel da vigilância de saúde, fornecendo maior visibilidade entre as doenças ectoparasitárias das frequentemente observadas nas diversas e pequenas comunidades apresentadas no Brasil. Nesse desfecho, criou-se um elo preocupante, uma vez que a epidemiologia da Escabiose no Brasil não é tão conhecida como deveria. Middleton *et al.* (2023), corrobora ao afirmar que essa mesma característica é considerada em Portugal, ainda mais pelo fato de que a doença não é definida como obrigatória pelo sistema de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o escopo e leitura dos artigos selecionados, parte-se para um ponto óbvio de se relatar que a Escabiose é negligenciada desde anos passados. Apesar de seu percurso ser conhecido pelos órgãos de saúde e pela perspectiva de tratamento conduzir o indivíduo para a cura, prejuízos ainda são encontrados com o seu acometimento. Esse fator pode se determinar

entre a frequência de casos da escabiose em pessoas sem acompanhamento devido, nas quais adjunto de outros problemas vivenciados, classificam que a proporção da doença danifica ainda mais a qualidade de vida, podendo manter malefícios psicológicos e sociais para o resto da vida.

Por outro lado e talvez, o esquecimento dessa doença é possível de estar relacionado ao aspecto de que o uso de medicamentos no momento de surto pode se tornar eficaz. Indagando conseqüentemente, que, esse ponto positivo leve a falta de necessidade para investigação quanto a prevalência contínua da doença em algumas populações. Assim, compreende-se segundo a literatura que o tratamento em massa reduz uma incidência momentânea, porém, a preocupação se interliga ao consenso da influência que os fatores externos vivenciados por tal população podem ocasionar.

As necessidades básicas, más condições de higiene, más condições de saneamento básico, moradia desfavorável e as baixas condições socioeconômicas no geral estão presentes como principais circunstâncias quando se observa todo o desenvolvimento da Escabiose, abrangendo assim uma seleção de causas a serem enfrentadas, visto que, todos esses desfechos favorecem que infecções causadas por bactérias, fungos, ácaros e outros patógenos sejam comuns nesses ambientes. Portanto, é crucial reconhecer toda a conjuntura e a frequência com que a doença se habita em pequenas comunidades, afim de prevenir que maiores surtos da doença sejam destacados.

Reconhecer os anseios de cada família com casos diagnosticados é indispensável quando se busca fornecer suporte necessário para a escassez a longo prazo da Escabiose, sendo então estratégias fundamentais que devem ser enfatizadas principalmente pela atenção primária em conjunto com a vigilância de saúde.

Em consonância aos achados na literatura, foi analisado uma quantidade de pesquisas abaixo de uma média investigativa. As publicações sobre a temática são um tanto escassas, o que dificultou maiores aprimoramentos quando se pretendia analisar o impacto da doença na saúde pública nos últimos anos. Desse modo, buscando reverter a ausência de estudos, concluiu-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática da Escabiose e todos os eixos em que esse assunto se enquadra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-VOUMARD, L. P. et al. Doenças tropicais negligenciadas relacionadas com a pele em Angola: uma análise retrospectiva. **Revista Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 81, n. 3, 2023.

DEMARQUE, S. S.; NUNES, C. P. Escabiose: as possíveis complicações e estratégias de intervenção. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 2, 2019.

ENGELMAN, D. et al. Toward the global control of human scabies: introducing the International Alliance for the Control of Scabies. **Revista de Venereologia**, v. 81, n. 3, 2013.

FILHO, A. et al. Aumento do consumo de ivermectina no Brasil eo risco de surtos de escabiose. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 91-93, 2021.

HARDY, M. et al. Estratégias de controle comunitário para sarna: um ensaio randomizado de não inferioridade. **PLoS Med**, v. 7, n 2, 2021.

MIDDLETON, J. et al. Scabies outbreak management in refugee/migrant camps in Europe 2014-2017: a retrospective qualitative interview study of healthcare staff experiences and perspectives. **BMJ open**, v. 13, n. 11, p. 75, 2023.

MOHY, A. A. et al. Concentrações séricas de CD4+ e CD8+ em pacientes infectados com sarna causada por *Sarcoptes scabiei*. **Journal of Advanced Pharmacy Education & Pesquisa**, v. 1, n 3, 2018.

PEIXOTO, K. P. et al. A prevenção da escabiose e micoses superficiais na atenção primária: uma proposta de intervenção. **Parasitoses**, v. 1, n. 2, 2020.

RAMALHO, J. M. et al. Análise de teorias de metodologia da pesquisa: revisão integrativa. **Revista Brasileira de escrita**, v. 69, p. 174-181, 2016.

RODRIGUES, V. F. Ectoparasitoses: acometimento humano, agravos clínicos e casos negligenciados no Brasil. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 10, n. 4, p. 343-345, 2018.

SANEI, A. et al. Fatores de risco associados à infestação por sarna entre crianças do ensino primário numa área socioeconômica baixa no sudeste do Irão. **Pediatria BMC**, v. 1, pág. 249, 2021.

SANTIAGO, F.; JANEIRO, G. Escabiosa: revisão e foco na realidade portuguesa. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 75, n. 2, pág. 129-137, 2017.

SILVA, E. L.; Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, 2018.

STAMM, L. V.; LINDSAY, C. Ignorando a “coceira”: o problema de saúde global da sarna. **Revista de Venereologia**, v. 4, n. 6, p 1647–1649, 2017.

VEASEY, J. V.; PESSOTTI, N. S. Métodos diagnósticos da escabiose. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 10, n. 4, p. 343-345, 2018.